

SESSÕES DO PLENÁRIO

14ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zó.(57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PT/Pcdob/PSB/PTN, para falar ou indicar orador.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Para esta sessão funcionar, nós precisamos de 21 Srs. Deputados. Eu peço a V.Ex^a uma verificação de quórum para a abertura da sessão.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Bira Corôa, para contraditar o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, mantendo o pedido de verificação de quórum, para o caso dos 15 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está calçado o pedido do deputado Adolfo Viana para abrir uma nova sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minuto só. Ouça-me. A sessão foi aberta. Quando se abriu a sessão, o deputado Adolfo Viana pediu uma verificação de quorum, o deputado fez a contradita...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Isso, a sessão continua.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Abra os 15 minutos e se, dentro dos 15 minutos, os 21 Srs. Deputados estiverem presentes, a sessão terá sequência. Caso contrário, será encerrada.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, imediatamente, quando se fez isso, foram tiradas as presenças de alguns deputados que vieram aqui e deram presença, então...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quinze minutos, V.Ex^a fala dentro dos 15 minutos. Por favor, zere-se o painel.

(Manifestação no Plenário)

Deputado Adolfo Viana, V. Ex^a vai retirar?

O Sr. Adolfo Viana:- Não, de maneira nenhuma.

Sr. Presidente, eu queria só fazer uma reflexão com V. Ex^a. Para abriremos uma sessão nesta Casa legislativa, precisamos de 21 Srs. Parlamentares. Eu fico com a sensação de que estamos abrindo uma sessão com menos de 21 Srs. Parlamentares.

Mas, uma vez que V. Ex^a interpreta desta maneira, vou acatar a interpretação de V. Ex^a e vou chamar os deputados da base do Governo para fazermos aqui uma reflexão. Veja: estamos aqui, a todo tempo, falando dos problemas do Congresso Nacional. Temos uma pauta super extensa para tratarmos aqui no Estado da Bahia. A nomeação dos policiais civis, a dos peritos, a dos agentes penitenciários, e olhe que ontem a revista *Exame* informou que nós temos aqui, entre as 15 cidades mais violentas do Brasil... e temos também, Sr. Presidente, de ter a consideração, o respeito com os servidores da Conder, que vêm até esta Casa pedir atenção para um projeto de lei que deve ser votado em regime de urgência, volto a dizer, sem a menor discussão, e nós estamos aqui justamente para discutirmos se esse projeto é um bom projeto ou se é... (pausa)

O deputado Zé Neto, ao invés...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Neto, o deputado Adolfo está usando a palavra, por favor. Continue, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, primeiro, acho que o deputado Zé Neto tem que ter um pouco de calma. Segundo, ele tem que parar com a mania de querer colocar aqui nesta Casa todos os projetos em regime de urgência. Esta Casa tem uma Oposição responsável, que fiscaliza e que não vai se submeter a esse tipo de jogo. O deputado Luciano Ribeiro vem falando a todo tempo que estamos votando projetos sequenciados em regime de urgência.

Então, esta Casa precisa saber se vamos trabalhar ou se vamos apenas homologar os projetos que vêm do Poder Executivo. Eu peço ao deputado Zé Neto um pouco de paciência, um pouco de calma. Por que não retiramos esse projeto, por que não sentamos com os funcionários, por que não encontramos o melhor projeto para ser apreciado? Por que não sentamos com os policiais civis, com os peritos, com

os agentes penitenciários?

Eu pergunto a V. Ex^a, Sr. Presidente... O deputado Zé Neto está aqui insistindo que me ligou e pediu para que eu retirasse a minha questão de ordem. Não retirarei, deputado Zé Neto. (Palmas) V. Ex^a que retire. Não vou retirar, vou seguir trabalhando, como entendo que deve ser feito um trabalho de oposição que trata a coisa com responsabilidade.

Não retirarei, acho que se alguém tem que retirar aqui, é V. Ex^a. Retire o projeto, sente com a Oposição, sente com os servidores da Conder, vamos discutir o que deveríamos discutir no âmbito das comissões. (Palmas)

E mais, Sr. Presidente, além dos funcionários da Conder, temos aqui a Polícia Técnica, a Polícia Civil, e os agentes penitenciários. Todos. Os agentes penitenciários vão fazer aniversário aqui na porta da Assembleia. Os peritos técnicos estão aqui toda semana e os policiais civis, esses aguardam já algum tempo a nomeação.

Portanto, Sr. Presidente, não iremos retroceder. Iremos continuar com o nosso trabalho até que esse processo seja devidamente discutido. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, primeiro eu quero dizer que tenho em minha vida pública... E ninguém há de contestar isso aqui, nesta Casa, nem mesmo nenhum dos funcionários da Conder que me conhecem, que já contaram comigo outras vezes e vão continuar contando para negociar e conversar, porque eu acho que esse é o caminho do Parlamento. Ninguém irá contestar a minha abertura para ouvir.

Eu recebi, ali, algumas funcionárias e funcionários, que me colocaram a situação deles. E eu ouvi, liguei para os representantes da Conder, liguei para os representantes da Casa Civil do Governo, que é onde a gente pode conversar as coisas, para resolver, e pedi que, se pudesse, comparecessem aqui, na Assembleia, e fossem ao meu gabinete, pois eu iria chamar uma comissão dos funcionários da Conder presentes para, daí, começar a ter uma conversa mais esclarecedora. Até porque tem alguns pontos que precisam ser esclarecidos.

Eu lhe digo, Sr. Presidente, assim como acho que ocorre com os deputados Sandro Régis, Fábio Souto, os deputados de Oposição que estão aqui, que também querem mais esclarecimentos. Foi o que fiz.

Eu vou reclamar do deputado Adolfo, fazer essa reclamação pública, deputado, porque os funcionários da Conder irão continuar trabalhando lá e precisarão de um relacionamento bom. Não precisa estar puxando a corda para quebrar, porque, de um lado ou de outro, sempre teremos que buscar um caminho de negociação, de intermediação. E as tensões existem não é para destruímos os ambientes. As tensões existem para que, com amadurecimento, possamos encontrar razoabilidade nas ações.

E, na hora em que eu ia subindo, eu falei ao deputado, pelo telefone: deputado, o senhor pediu a questão de ordem, eu estou apenas tentando encontrar um caminho de conversa, de diálogo, que é o que o senhor está pedindo, então, me dê um tempo, que eu irei rapidamente aqui e volto, vou chamar, inclusive, a deputada Maria del Carmen e os demais deputados, e lhe passar o que nós vamos começar a conversar. Eu acho que esse é o caminho.

V. Ex^a me disse: tudo bem! Eu não entendi o “tudo bem” do senhor! “Tudo

bem” é “botar para lascar”? Eu acho que “tudo bem” é: vamos lá e vamos conversar. Se, em sua autonomia, o senhor dissesse que não queria, tranquilo! Deputado Sandro Régis sabe que nós, aqui, temos nossas disputas e teremos sempre. Não tem problema. Agora, se o deputado Sandro Régis me disser: “Zé Neto, é x.”, eu vou no “x” dele. Se disser “y”, eu vou respeitar o “y” dele também.

Agora, o que não dá, deputado, é o senhor, que é um deputado por quem tenho tanto respeito, tanto carinho, me dizer uma coisa e fazer outra. Resultado: quando voltei já tinha acabado uma sessão, que não era essa, inclusive, com uma argumentação – desculpe-me, deputado Carlos Geilson, que neste momento preside a sessão – com uma decisão rápida. Eu acho que era para V. Ex^a ter entendido que quem pediu a questão de ordem foi o deputado que estava no Plenário. A saída de quem fez a contra-ordem não significa a derrubada da sessão. Ao contrário! Não tem absolutamente nada de regimental nisso!

As relações são construídas no tempo, não está restrito a este momento, em que houve um aplauso ou uma vaia, no qual iremos resolver ou deixar de resolver. Agora, os funcionários da Conder irão continuar lá e há uma presidência, um comando, uma diretoria que também tem que conversar com eles. E eles terão que encontrar esse diálogo.

Eu apenas fiz o que um Líder deve fazer, chamei a outra parte, chamei os deputados que estavam colocando os posicionamentos deles, e pedi que fossem aos funcionários para colher qual seria a proposição deles. O deputado Bira, com muito boa vontade, disse: Zé Neto, eu irei conversar com eles. Juntamente com as deputadas Fabíola e Maria del Carmen, estava conversando com eles e V.Ex^a fazendo discurso aqui no Plenário. Eu só quero dizer a V. Ex^a que o discurso é importantíssimo na vida pública. Mas, o mais importante na vida pública não é o discurso, nem a pausa, nem a vaia. É a consciência e o resultado. O resultado de um assunto como esse não pode estar restrito à vaia ou ao aplauso. Deve estar restrito ao bem-estar da empresa, olhar para o destino da empresa, saber que, daqui para frente, vamos enfrentar turbulências grandes, principalmente no que diz respeito à avaliação de pessoal, a valor de custeio, saber o que é custeio, o que é pessoal, saber o que é custeio, o que é pessoal, qual a capacidade e a possibilidade de, nesse momento, encontrar eixos que dê equilíbrio a essas contratações e respeito a quem já está na empresa, mas também condição da empresa poder avançar com outras fundamentações do ponto de vista técnico que é preciso repensar para modernizá-la.

Então eu quero dizer a V. Ex^a que fiquei triste com a sua atitude porque se V. Ex^a me disse que não iria, nós voltaríamos e subiríamos. Mas eu quero informar que a Conder está aqui, a Casa Civil está aqui, nós vamos conversar com vocês, não há por que não conversarmos e haveremos de encontrar uma situação que seja de bom senso e é o que vamos fazer.

O Sr. Adolfo Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE(Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu quero dizer ao deputado Zé Neto que o que houve foi um mal-entendido. Em momento algum eu disse a V.Ex^a que iria segurar e não iria derrubar a sessão.

Mas eu quero dizer a V. Ex^a, deputado Zé Neto, e queria que V.Ex^a ouvisse. Se V. Ex^a quiser suspender a sessão para conversar com os funcionários nós topamos, nós suspendemos a sessão e voltamos. O que nós não podemos aceitar é que façam aqui uma manobra para ganhar tempo, para chegar quórum e quererem votar o projeto de maneira açodada. É só isso que nós não queremos.

V. Ex^a quer quanto tempo? Meia hora? Vamos atender o deputado Zé Neto. Espero que V. Ex^a não traga... Veja só, Sr. Presidente, o que o deputado Zé Neto pede. Ele pede para chamar os funcionários da Conder para encontrar um caminho. Eu espero que não estejamos aqui, deputado Sandro Régis, sendo vítimas de jogada política. Não queremos ser vítimas de um golpe. O que nós queremos aqui, deputado Zé Neto, é o compromisso de V. Ex^a de trazer uma equação com os funcionários.

Está acatado o pedido do deputado Zé Neto. Vamos ceder meia hora para que ele possa. Encontrar... (Palmas)

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Rapidinho Bira, em seguida, Rosemberg.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, eu queria só fazer um esclarecimento ao deputado Adolfo. Primeiro, quero agradecer até a compreensão do deputado Adolfo, mas dizer claramente que estávamos, eu, a deputada Maria del Carmen e a deputada Fabíola, reunidos com uma comissão representando os servidores. E quero aqui colocar, na condição de servidor público do Estado, sei da responsabilidade e do compromisso, estávamos discutindo e incluindo, conversando com o governo, sendo autorizado a formular uma emenda para corrigir, atendendo as reivindicações dos servidores e também as necessidades do projeto que atende as necessidades do governo. Essa era a tarefa. Nós fomos chamados para vir dar quórum exatamente no momento em que saíamos para uma negociação e queríamos ter o tempo necessário para formular essa nova ação.

Então queria aqui chamar a compreensão dos pares desta Casa de que há o interesse mútuo de todos para resolver a questão e compreendo a necessidade da Oposição de muitas vezes, claro, de aproveitar o momento e fazer o embate ou o debate. Mas eu sei, estamos aí compreendendo que temos 30 minutos para concluir essa proposição e esperamos poder apresentar à categoria uma alternativa a contento.

O Sr. PRESIDENTE(Carlos Geilson):- Deputado Bira, um minutinho só. O deputado Adolfo pediu verificação do quórum.

O Sr. Adolfo Viana:- Eu retiro e peço a V.Ex^a que, por acordo, dê os 30 minutos que o deputado Zé Neto pede para ver se ele consegue em 30 minutos fazer o que deveria ter sido feito no âmbito das Comissões. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

Com a palavra o deputado Rosemberg

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, veja bem, para o restabelecimento da ordem nós estamos, *data vênia* a V. Ex^a, porque com a saída, houve um pedido de verificação de quórum na sessão anterior...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, é matéria vencida já.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Então nós estamos na sessão ordinária...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Extraordinária.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, na extraordinária não pode.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pode, sim.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não pode. Excelência...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (Inaudível)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Regimentalmente não está, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Amigo, é matéria vencida.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, não é matéria vencida.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Nós estamos na sessão extraordinária. Vamos...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Vou respeitar V. Ex^a, mas não está vencida essa questão uma vez que não existe no Regimento. Quem pede a verificação de quórum e sai, restabelece a sessão. V. Ex^a fez o inverso, derrubou a sessão. Regimentalmente isso não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mas, deputado Rosemberg, não havia ninguém do governo para contraditar. V. Ex^a saiu e não tinha ninguém da base do governo.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está suspensa a sessão por 30 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, V. Ex^a não me deu a palavra.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Reaberta a sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, o Líder do governo, nobre deputado Zé Neto, pediu que suspendêssemos a sessão por 30 minutos, e atendemos o pedido do deputado Zé Neto. Agora, quem vai fazer um pedido ao deputado Zé Neto é a Oposição. Peço ao deputado Zé Neto que retire esse projeto da pauta de votação em regime de urgência e coloque para que possamos discuti-lo no âmbito das comissões para que os servidores possam, de maneira ordeira, responsável, encontrar o melhor modelo para ser votado aqui.

Deputado Zé Neto, quero que V. Ex^a compreenda que de maneira açodada é impossível extrairmos o melhor resultado. Esse é o pedido que faço ao deputado Zé Neto. Muito obrigado.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, inicialmente, dizer que desde a semana passada o deputado Sandro Régis me colocou as dificuldades que a Oposição tinha em negociar com um texto que dava uma interpretação em que havia uma exclusão da Assembleia com relação as decisões que fossem tomadas no âmbito da empresa pública Conder, empresa do Estado.

Disse ao deputado Sandro Régis que ele me passasse quais eram as

preocupações do ponto de vista legal e jurídico que iríamos esclarecer os pontos para que não ficassem dúvidas sobre a legalidade da proposição. Até porque, sendo uma empresa pública, o governo pode agora alterar algum mecanismo, como pode também extinguir a empresa e ter o posicionamento que não é o que o governo quer. Ao contrário, o governo extinguiu o Derba, extinguiu a Sucab e manteve a Conder porque o governo acha que é um caminho para se buscar com a Conder, uma empresa que possa não só com relação à infraestrutura do Estado, junto aos mecanismos que trabalham na infraestrutura na Secretaria de Infraestrutura, mas também com relação à Sedur, a Conder seria fundamental para fazer com que tivéssemos um processo mais objetivo e mais produtivo, não extinguímos a Conder.

Feito isso, pegamos as colocações da Oposição e construímos uma emenda, que é a emenda do § 2º que diz exatamente no Projeto de Lei nº 21.966/16, que trata da questão do código de pessoal, uma alteração onde o código de pessoal da companhia é constituído de empregos públicos, preenchidos por meio de concurso público, de provas ou de provas de títulos, e de funções de confiança e de empregos em comissão de livre nomeação e exoneração, todos sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei Federal 5.452, de 1º de maio de 1943. Colocamos isso como emenda para mostrar o nosso empenho em encontrar uma saída negociada.

Hoje os trabalhadores da Conder, inclusive dois deles com advogado do sindicato, estavam conosco até agora tentando uma solução para um outro ponto do projeto. Esse ponto está sendo discutido agora na sala de Geraldo para tentarmos uma composição de texto. Apenas peço à Oposição, não posso fazer sozinho, porque seria um pedido feito para a Oposição, para, juntos, pedirmos mais 30 minutos para que o texto possa ser trabalhado, e acho que é possível.

Quero salientar ao deputado Adolfo Viana, que esse processo temos tudo para não acirrar, para não criarmos uma cisão que aprofunde divergências. Acho que deve ser feito um esforço para que possamos tentar uma solução negociada. Não é interesse nenhum do governo aprofundar divergência com os trabalhadores de uma empresa pública, mas também não podemos aceitar nesses próximos dias um esvaziamento que pode levar até 30 dias. Hoje, para conseguir quórum à tarde, enfrentei grandes dificuldades. Acho que a semana que vem, com o processo eleitoral já em outro curso, teremos mais dificuldades, até porque temos um feriado na próxima semana, dia 7, e acho que será mais difícil termos aqui o quórum tanto da Comissão Conjunta quanto da votação. Do ponto de vista da necessidade de entendimento, acho desaconselhável empurrar esse processo para mais distante. Isso pode até acirrar mais, porque existe um contexto, em paralelo, de ação judicial, que vem caminhando, mas pode causar mais trauma nessa relação.

Com esse projeto de hoje, se encontrássemos um texto que desse uma normalidade e harmonia aos interesses, acho que seria mais prudente; pois estaríamos ajudando a encontrar uma saída muito mais tranquila para uma demanda que pode se acirrar e criar um processo desnecessário.

Peço a compreensão da Oposição para que tenhamos mais 30 minutos de suspensão, para ver se conseguimos encontrar, com os representantes dos

funcionários e com o advogado, juntamente aos representantes da Conder, um texto que possa harmonizar e encontrar um consenso.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado. Questão de ordem ao deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, todos esses transtornos que têm sido criados aqui diante de projetos polêmicos, os quais sempre querem que tramitem sob regime de urgência, tem prejudicado o nosso exercício parlamentar, na medida em que não temos a oportunidade de apreciar detalhadamente esses projetos de lei, sobretudo quando diz respeito aos interesses dos funcionários, como é o caso dos funcionários da Conder.

Portanto, eu quero apelar ao deputado Zé Neto, que é líder do governo: nós precisamos dar um basta nesta Casa em relação ao fato de todos os projetos de lei que são mandados pra cá terem de ser votados de forma apelada, açodada. Assim a gente tem que fazer o arranjo de suspender a sessão por meia hora, como disse o deputado Adolfo, muitas vezes para tentar cumprir o papel de uma reunião das comissões principais.

O apelo, neste momento, é para que V. Ex^a modifique a forma de trazer os expedientes de interesse do governo. Muito obrigado, Presidente. (Palmas)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu irei na linha do deputado Hildécio Meireles. Estabelecerei aqui um compromisso com o deputado Zé Neto: não suspenderemos novamente a sessão, mas vamos solicitar uma verificação de quórum e, assim que, deputado Zé Neto, V. Ex^a encontrar um consenso com os funcionários e com a Bancada da Oposição, nós nos comprometeremos a votar esse projeto por acordo, em qualquer dia que V. Ex^a marcar.

O que não podemos é ficar fabricando um projeto de maneira rápida e açodada. Então, eu sugiro a V. Ex^a que inicie as tratativas com os funcionários – não apenas com a diretoria da Conder –, ouça, traga uma proposta plausível. Assim colocaremos o projeto para votar por acordo. Por esse motivo, eu peço uma verificação de quórum ao presidente Marcelo Nilo.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, o deputado José Neto. Peço verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, fiz um apelo, mas vou retomá-lo e reafirmá-lo ao deputado Adolfo e também ao Líder da Oposição, deputado Sandro Régis.

Eu tenho dito a ele que nós estamos, neste momento, em conversa com os representantes dos funcionários da Conder, com representantes da própria Conder e também com representantes do governo, que tratam de interesses diversos que passam pela Casa Civil. Eu puxei essa conversa, pois já tínhamos feito, deputado Marcelo Nilo, uma alteração significativa no parágrafo 2º do projeto. Isso eu quero colocar como um gesto de reconhecimento da necessidade de dialogar com a Oposição.

Trouxe uma emenda, ela está aqui e inclusive tirou do foco, diversas dúvidas, já

harmonizou, eu diria, 80% das dúvidas que haviam pela inconstitucionalidade do projeto, então não há mais o que se discutir com relação à inconstitucionalidade, em razão da emenda que nós apresentamos, ouvindo a oposição. É bom que V.Ex^a recorde-se disso.

Eu quero pedir a V. Ex^a... É claro, vou pedir ao presidente Marcelo, que ele não aceitando, se dê o tempo regulamentar de 15 minutos para que os deputados se desloquem para o Plenário. Peço a Nei, também, que já convide os deputados a se deslocarem para o Plenário, e pediria os 15 minutos.

Esse apelo é feito, porque no Parlamento o nosso objetivo principal é exatamente chegar a consenso, é exatamente negociar. Nós não podemos jogar nas trincheiras as duas partes: Governo e Conder, direção da empresa e funcionários; e ficar assistindo como se não fosse responsabilidade nossa a busca de soluções.

Ao Parlamento cabe sempre essa mediação, ao Parlamento cabe sempre esse entendimento, ao Parlamento – independente de ser Governo ou Oposição – cabe sempre a necessidade de trabalhar para que esse consenso aconteça. Eu só acho que V.Ex^a quando pede um quórum... Nós estamos discutindo então, em vão? V.Ex^a agora há pouco cedeu, nós encontramos um caminho, chegamos a um denominador comum que era necessário ir para o texto, as partes estão tentando elaborar uma solução no texto.

Então, acho que seria de bom senso, V. Ex^a, não discutir agora derrubar a sessão, porque, por exemplo, se a sessão cair o objeto da negociação ficou inócuo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não deputado. Deputado Adolfo vai retirar?

O Sr. Adolfo Viana:- Não, Sr. Presidente. Não retiro, porque acho que a gente precisa de mais tempo para chegar ao que esperam os funcionários e esta Casa Legislativa. Não retiro minha Questão de Ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quórum de continuidade da presente sessão. Zerem o painel e marquem 15 minutos. Srs. Deputados que queiram a continuidade da sessão marquem as presenças.

Srs. Deputados, estão faltando marcar as presenças: Deputado Adolfo Menezes; deputado Adolfo Viana, gostaria que marcasse; deputado Alan Castro; deputado Alan Sanches; deputado Alex da Piatã; deputado Alex Lima; deputada Ângela Souza; deputado Ângelo Coronel; deputado Antônio Henrique Júnior; deputado Augusto Castro; deputado Bira Corôa; deputado Bobô; deputado Bruno Reis; deputado Carlos Geilson; deputado David Rios; deputado Eduardo Salles; deputado Euclides Fernandes; deputado Fábio Souto; deputada Fabíola Mansur; deputado Fabrício Falcão; deputada Fátima Nunes; deputado Hildécio Meireles; deputada Ivana Bastos; deputado José de Arimatéia; deputado Joseildo Ramos; deputado Leur Lomanto Júnior; deputado Luciano Ribeiro; deputado Luciano Simões Filho; deputado Luiz Augusto; deputada Luiza Maia; deputado Manassés; deputado Marcell Moraes; deputado Marcelino Galo; deputado Nelson Leal; deputada Neuza Cadore; deputado Pablo Barroso; deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quórum de continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, quórum de continuidade

da sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, quórum de continuidade da sessão, solicitado pelos deputados Adolfo Viana e Zé Neto.

Faltam 5 Srs. Deputados.

(O Sr. Presidente procede à leitura nominal.)

(Cont. de verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs Deputados, o governador Rui Costa devolveu os projetos. Deputado Fábio Souto, eu sei que V. Ex^a tem um projeto. Promulgarei todos os projetos que foram aprovados aqui.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Quero pedir a V. Ex^a para consultar o deputado Zé Neto e o deputado Sandro Régis. Entendendo que pela importância dessa matéria devíamos ter, se possível, condição de abrir um debate maior sobre esse tema e traríamos para a apreciação na próxima semana.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs Deputados, suspenderei a sessão, e fica para a próxima semana. Tudo bem?

(Os Srs. Deputados falam fora do microfone)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a quer que vote hoje? Não estou entendendo.

Então vou convocar uma sessão extraordinária.

(Lê):- “Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs Deputados que convocam a sessão extraordinária a ser realizada dois minutos após o encerramento desta.”

(Os Srs. Deputados falam fora do microfone)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pode, rapaz! O requerimento está aqui, e sou obrigado a lê-lo. Estou propondo um acordo para retirá-lo de pauta e deixá-lo para a próxima semana, e V. Ex^{as} não querem! O que é que eu posso fazer?

(Os Srs. Deputados falam fora do microfone)

Tudo bem. Retira de pauta e deixa para a próxima semana.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.